

AS MUDANÇAS NO ENEM



Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp

O ministro da Educação, Mendonça Filho, anunciou, no último dia 9 de março, mudanças na estrutura de aplicação do Enem. A partir de 2017, o Exame deixará de ser feito em apenas um final de semana – sábado e domingo – para ser aplicado em dois domingos consecutivos, nos dias 5 e 12 de novembro. Outra grande mudança é que não serão mais divulgados os resultados do Enem por escola, o que permitia fazer um ranking de colégios.

É a maior transformação na aplicação do Exame desde 2009, quando a prova passou a ser um processo seletivo para universidades públicas do País. Na palavra dos especialistas em educação, nos últimos anos o Enem perdeu seu caráter original de avaliação, passou a ter múltiplas funções e se consolidou como um grande vestibular. A distribuição de disciplinas também foi modificada: a redação passou para o primeiro dia e será feita com Linguagens e Ciências Humanas, em 5 horas e 30 minutos. No segundo domingo, os candidatos farão os testes de Matemática e Ciências da Natureza, em um prazo máximo de 4 horas e 30 minutos. Os participantes receberão os cadernos de questões personalizados, com o nome e o número de inscrição já preenchidos.

A partir deste ano, todos os alunos do Ensino Médio, das redes pública e privada, farão a Prova Brasil, que antes era aplicada por amostragem na etapa. Esse exame é usado para compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal avaliação do ensino do País. O único risco é de que a lista dos resultados do Ideb por escola substitua o tradicional ranking do Enem.



O tema *avaliação* é sempre lembrado pela mídia e pelos educadores, pois é motivo de controvérsias e de opiniões variadas. Como sempre defendemos, avaliar faz parte do cotidiano das pessoas e está presente em todas as atividades que promovemos, principalmente na área educacional. Só não concordamos com os critérios de apresentação das notas do Enem e com o ranking que era promovido pelo MEC e divulgado pelos meios de comunicação.

Lembramos que o Enem foi criado em 1998 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, e servia como avaliação de alunos e escolas do Ensino Médio. Entendemos que o trabalho propiciado pelo MEC é bom, mas sua aplicação deixa a desejar, pois trata-se de uma avaliação individual cuja forma de divulgação transforma seu resultado em ranqueamento. É por essa razão que nós, da escola particular, buscamos realizar nossa própria avaliação, que visa, no final, a incentivar e ajudar as escolas no sentido de melhorar a qualidade do ensino no País.

Como forma de corrigir as distorções apontadas nas avaliações, sempre defendemos uma reforma no

Ensino Médio para que o aluno saia, realmente, mais bem preparado para enfrentar a universidade e com chances maiores. Pesquisas demonstram que grande parte dos alunos que começam o Ensino Superior não terminam, ou acabam mudando de curso, e isso ocorre nas escolas de ensino público e particular, causando grande prejuízo ao sistema.

Agora é esperar pelos resultados das mudanças que estão ocorrendo tanto nas provas do Enem quanto no Ensino Médio, na esperança de que o nível do ensino brasileiro tenha melhorado, pois é lamentável verificar que, embora tenhamos progredido muito na área econômica, deixamos muito a desejar na educação. ■

benjamin@einstein24h.com.br